

FUNDAÇÃO ADOLFO VIEIRA DE BRITO

Anexo

2017

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO
EXERCÍCIO DE 2017

FUNDAÇÃO ADOLFO VIEIRA DE BRITO

EXERCÍCIO DE 2017

A Fundação Adolfo Vieira de Brito, com sede em Lisboa na Rua D. Rodrigo da Cunha na freguesia de Alvalade, é uma instituição que se destina a prestar serviços a crianças com idades compreendidas entre os 1 e os 5 anos, desenvolvendo a sua actividade nas valências de creche e Jardim de Infância que inclui a educação pré-escolar, dispõe de um estabelecimento.

Tem acordo de cooperação celebrado o Instituto de Gestão Financeira e da Segurança Social.

É uma Instituição particular de solidariedade social reconhecida desde 1959.

A instituição é detentora de um prédio em Lisboa e cujo rendimento reverte em benefício das actividades que desenvolve com vista à prossecução dos seus fins estatutários.

2 - Introdução

2.1 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

Enquadramento

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas, em todos os seus aspectos materiais, em conformidade com as disposições do ESNL e respectivas NCRF aprovadas pela Portaria 105/2011 de 14 de Março de 2011.

As contas do Balanço e Demonstração de Resultados são comparáveis com as do exercício anterior.

3 - Principais políticas contabilísticas

Bases de mensuração usadas na preparação das DFs

a) Ativos fixos tangíveis e propriedades de investimento.

A mensuração inicial dos activos fixos tangíveis baseou-se no método do custo. A mensuração subsequente baseou-se no modelo do custo. As depreciações destes activos são calculadas segundo o método das quotas constantes. Utilizou-se Plano Oficial de Contabilidade (POC) das INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 78/89, de 3 de Março, até 31 de Dezembro de 2011, critérios já seguidos nos anos anteriores, para bens adquiridos até 31 de Dezembro de 2011 e o Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro para bens adquiridos após 1 de Janeiro de 2012, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens. O processo de depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respetivo bem entrou em funcionamento

b) Investimentos financeiro

Os investimentos financeiros estão valorados ao custo e representam as entregas feitas para o fundo de reestruturação do sector solidário.

c) Diferimentos

Os diferimentos referem-se à aplicação do princípio da especialização dos exercícios. As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidos à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

d) Rédito

Os rendimentos são reconhecidos no período a que dizem respeito reconhecendo-se de imediato nas contas de ganhos.

4 - Ativos fixos tangíveis

Divulgações gerais

A mensuração inicial dos activos fixos tangíveis baseou-se no método do custo. A mensuração subsequente baseou-se no modelo do custo.

As depreciações destes activos são calculadas segundo o método das quotas constantes, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

O processo de depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respectivo bem entrou em funcionamento.

Apresenta-se, no quadro seguinte, um resumo da valorização das várias classes de ativos fixos tangíveis:

Classe de ativos \ Valores apurados		Terrenos	Ed. outras construções Av. Roma	Ed. outras construções	Equip. básico	Equip. administrativo	Out. ativos	TOTAIS
Início do período	Valor bruto escriturado	79 807,66	1 394 197,48	104 931,01	160 596,37	37 363,97	3 355,93	1 780 252,42
	Depreciação acumulada + perdas por imparidade		-1 076 955,78	-101 783,08	-160 596,37	-37 363,97	-3 355,93	-1 380 055,13
Período	Aquisições					1 292,73		1 292,73
	Amortização do período		-60 790,35	-3 147,93	0,00	-258,55		-64 196,83
	Abates Ativo							0,00
	Abates depreciações							0,00
Fim do período	Valor bruto escriturado	79 807,66	1 394 197,48	104 931,01	160 596,37	38 656,70	3 355,93	1 781 545,15
	Depreciação acumulada		-1 137 746,13	-104 931,01	-160 596,37	-37 622,52	-3 355,93	-1 444 251,95
	Valor líquido	79 807,66	256 451,35	0,00	0,00	1 034,18	0,00	337 293,20

Por força do normativo contabilístico foram reclassificados no exercício as propriedades de investimento para Ativos fixos tangíveis.

5 – Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros referem-se às participações financeiras para o fundo de reestruturação do setor solidário criado pela Lei 165ª/2013.

O Fundo de Reestruturação do Setor Solidário (FRSS) destina-se a apoiar a reestruturação e a sustentabilidade económica e financeira das Instituições Particulares de Solidariedade Social e equiparadas, permitindo a manutenção do regular funcionamento e desenvolvimento das respostas e serviços sociais que estas entidades prestam.

6 – Diferimentos

No Ativo - Representa os valores respeitantes à especialização do exercício e regista o efeito temporal das diferenças económicas para as financeiras e refere-se a seguros a reconhecer no exercício seguinte.

No Passivo – Valor das rendas recebidas em 2017 mas que se referem a 2018 e a serem reconhecidas como proveitos nesse ano.

7– Outras contas a receber

Esta rubrica inclui o valor de 21.580.00 euros referente a uma fraude eletrónica feita na nossa conta depósitos à ordem no Montepio Geral, cujo processo se encontra a decorrer e devidamente acompanhado pelo nosso advogado. O restante valor de 1.242.60 euros refere-se a despesas indevidas e não reconhecidas que se encontram em acompanhamento pela Administração.

8 – Caixa e depósitos bancários

Discriminação dos respectivos montantes.

Rubrica	2017	2016
Caixa	18,75	0,00
Depósitos à ordem	171.306,00	127.028,27
Depósitos a prazo	0.00	0,00
Total	171.324,75	127.028,27

9– Resultados transitados

Discrimina-se o movimento desta conta:

	2017	2016
Saldo inicial	262.608,15	230.411,28
Resultados transferidos	-34.780,85	32.196,87
Saldo final	227.827,30	262.608,15

10– Outras variações nos fundos patrimoniais

Valor referente a subsídios para investimentos efectuados e a compensar com depreciações dos respectivos activos fixos tangíveis.

11 – Fornecedores

Representa o valor das contas a pagar de fornecedores e estão dentro dos prazos normais de pagamento.

12 – Estado e outros entes públicos

Os saldos em 31 de Dezembro nesta rubrica apresentavam os seguintes montantes.

Rubrica	2017	2016
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	4.483,00	5.078,00
Contribuições para a segurança social	7.820,12	7.817,16
Outras Entidades Setor Público Estatal	21,00	0,00
Total	12.324,12	12.895,16

Não se encontram impostos e contribuições em situação de mora.

13 – Financiamentos Obtidos

Foi contraído um empréstimo a curto prazo para financiamento de tesouraria. Este empréstimo veio reforçar o fundo de maneo necessário para suportar as obras feitas no edifício da Av. De Roma.

14 – Outras contas a pagar

Os valores das outras contas a pagar discriminam-se como segue:

Rubrica	2017	2016
Férias e subsídio de férias	51.646,80	57.445,03
Outras contas a pagar	850,65	217,96
Total	52.497,45	57.662,99

15 – Vendas e serviços prestados

Representa as mensalidades e matrículas dos Utentes das respectivas valências e são reconhecidos assim que são devidos, bem como as quotizações.

16 – Subsídios doações e legados à exploração

O valor constante da demonstração de resultados refere-se ao subsídio do IGFSS e dos donativos recebidos e distribui-se da seguinte forma:

Subsídios do IGFSS e utentes com acordo de cooperação

Valências	2017		2016	
	Utentes acordo	Valor recebido	Utentes acordo	Valor recebido
Creche	34	100.457,08	34	98.935,20
Jardim de Infância	68	137.885,70	68	139.866,54
Doações		1.828,34		1.900,00
Total subsídios doações e legados		240.171,12		240.701,74

17 – Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas

Matérias primas subsidiárias e de consumo	2017	2016
Existências iniciais	0.00	0.00
Compras	46.419,39	47.985,13
Existências finais	0.00	0.00
Custo do exercício	46.419,39	47.985,13

18– Fornecimentos e serviços externos

Os gastos discriminam-se como segue:

Rubricas	2017	2016
Trabalhos Especializados	36 464,60	39 766,42
Honorários	20 228,67	25 310,11
Conservação e Reparação	32 836,55	14 095,50
Serviços Bancários	2 537,74	1 402,51
Ferramentas e ut. desgaste rápido	1 146,40	2 285,95
Material de Escritório	353,98	453,66
Artigos para Oferta	2 606,61	2 564,80
Material Didático	1 577,83	1 701,68
Eletricidade	10 311,25	12 277,21
Combustíveis	694,03	879,33
Água	4 078,86	3 927,04
Deslocações e estadas	8 884,14	9 363,70
Transportes de pessoal	1 009,10	1 068,65
Rendas e alugueres	4 478,97	5 877,70
Comunicação	1 434,16	1 900,43
Seguros	1 481,26	2 481,98
Limpeza, higiene e conforto	4 733,87	4 987,16
Outros serviços	526,08	525,52
Total.....	135 384,10	130 869,35

19 – Gastos com o pessoal

Os gastos discriminam-se como segue:

Descrição	2017	2016
Remunerações certas	300.458,10	324.138.12
Remunerações adicionais	11.953,67	11.937.23
Encargos sobre remunerações	67.624,78	69.590.47
Encargo FGCT	237,76	0,00
Seguro de Acidentes Trabalho	3.246,26	2.459.36
Outras despesas com o pessoal	584,50	587.35
Total custos com o pessoal	384.105,07	408.712.53

NÚMERO MÉDIO DE UTENTES E PESSOAS AO SERVIÇO DA INSTITUIÇÃO

O número médio de Utentes e de pessoas ao serviço da Instituição repartido por estabelecimentos e valências no presente

VALÊNCIA: CRECHE

Nº. MÉDIO DE
UTENTES:

34

NÚMERO MÉDIO DE FUNCIONÁRIOS	FUNÇÕES DESEMPENHADAS
2	Educadora 100%
3	Auxiliar de Ação Educativa 100%
1	Auxiliar de Limpezas 100%

VALÊNCIA: JARDIM DE INFÂNCIA

Nº. MÉDIO DE
UTENTES:

68

NÚMERO MÉDIO DE FUNCIONÁRIOS	FUNÇÕES DESEMPENHADAS
3	Educadoras
3	Auxiliares de Ação Educativa 100%
1	Administrativa (comum à creche)
1	Cozinheira (comum à creche)
1	Ajudante de Cozinha (comum à creche)
1	Auxiliar de Limpeza 100%

20 – Outros rendimentos e ganhos

Discriminam-se como segue:

Rubrica	2017	2016
Reembolsos seguros	163,00	0,00
Rendimentos de Imóveis	252.854,85	242.754,61
Subsídios para investimentos	0,00	1.496,40
Outros	1.500,01	3.568,70
Total	254.517,86	247.819,71

21 – Outros gastos e perdas

Representam as outras despesas com impostos, taxas, quotizações da instituição e outros gastos.

Lisboa, 14 de Março de 2018

O Técnico de contas

António Oliveira Gomes

Toc. 14,009

A Administração

Christa

Maria Cabelas

P. Ribeiro de Silva